N. 30 EDIÇÃO GRATUITA TERRITÓRIO DE MUITOS AGO — SET 2024

ALMADA

PROTEÇÃO CIVIL
População prevenida Território protegido

Metro
A Caminho da Costa e da Trafaria

Estacionamento
Conheça as novas regras para Costa da Caparica e Almada cidade

CMA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CARAS E CAROS MUNÍCIPES, os dias longos de verão trazem com eles o prazer do tão desejado descanso após mais um ano exigente. Entregamo-nos, sem relógio e sem culpas, aos prazeres da leitura e da cultura, ao calor do sol e da areia, e ao arrepio de um mergulho no mar.

É o tempo dos reencontros entre amigos e familiares, é o momento para termos tempo para nós.

Celebremos o verão, mas lembremos quem permite este tempo de ociosidade e descontração e mantém a nossa comunidade segura. Estes são os dias mais desafiantes para o nosso Serviço Municipal de Proteção Civil, para as nossas corporações de bombeiros, para os nossos nadadores-salvadores e para quem cuida da nossa floresta. Por isso, dedicamos-lhes boa parte desta edição da Revista Almada.

Almada é um território pleno de desafios de segurança, com características muito particulares. Temos um tecido urbano que convive muitas vezes com manchas de floresta que, nestes dias de verão, secos, se não forem bem cuidadas, não passam de combustível. Temos ainda uma imensa e bela extensão de costa oceânica e ribeirinha, que exige de todos nós o máximo cuidado e dedicação, sobretudo na forma como lidamos com os previsíveis efeitos das alterações climáticas.

O caminho percorrido desde 2018, nesta matéria, tem sido notável. De uma relação meramente funcional, sem visão de conjunto ou pensamento estratégico, passamos agora a uma nova etapa de planeamento estratégico, com uma aposta decidida na prevenção e em apoios estruturados, que garantem o funcionamento do sistema de proteção civil. Os contratos programa para o triénio 2023-2025 asseguraram, no ano passado, financiamento num montante perto dos 1,6 milhões de euros.

Estes apoios garantem o funcionamento de, por exemplo, quatro Equipas de Intervenção Permanente; piquetes de intervenção complementares que operam 24 horas por dia, 365 dias por ano; a renovação da frota e dos equipamentos para socorro e emergência; os seguros de viaturas e pessoais; o apoio ao funcionamento dos quartéis; o programa Praia Protegida e a Operação Floresta Segura, Floresta Verde. Igualmente importante é a estabilidade e segurança que atribuímos a estes apoios e que é essencial ao regular funcionamento destas instituições.

Estamos ainda a avançar decididamente na criação da futura central municipal. O SMPC vai contar, em breve, com novas instalações. A Proteção Civil e a Polícia Municipal vão ter novos edifícios, e os bombeiros vão passar a contar com uma base de apoio logístico. Será nestas instalações que vai passar a funcionar a central única de emergência (Central Municipal de Gestão Integrada).

INÊS DE MEDEIROS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Aproveito esta edição da Revista Almada para deixar público elogio a todos os elementos que compõem o Serviço Municipal de Proteção Civil e, em especial, às nossas corporações de bombeiros. Temos, enquanto executivo, plena consciência da entrega e dedicação de todos os que trabalham para garantir a segurança da nossa comunidade. Sabemos que, não raras vezes, mantêm as corporações em prontidão ou participam em tarefas de vigilância e combate, abdicando de tempo com as suas famílias. A todos devemos um agradecimento.

Mas a nossa revista deve também servir para prestar contas aos almadenses do trabalho efetuado e nesse sentido não posso deixar de referir 3 temas que muito me orgulham e sobre os quais pode ler nesta edição. A assinatura do protocolo entre a CMA, a TML e o Metro de Lisboa, para a elaboração do projeto de extensão do Metro até à Costa de Caparica e Trafaria; a homenagem que fizemos a muitos dos nossos resistentes antifascistas com a entrega de medalhas de mérito municipal, e a entrega de 3 novas viaturas para os serviços de higiene urbana.

Numa altura em que todos somos confrontados com um aumento brutal de produção de resíduos de todo o tipo, quero deixar uma palavra clara de que não nos resignamos e de que continuamos a investir, seja em material, seja em Recursos Humanos, para enfrentar este problema cíclico. Temos perfeita consciência das nossas responsabilidades, mas também não podemos deixar de apelar à responsabilidade de todos pois este combate só se ganha se todos, sem exceção, nos empenharmos em cuidar do nosso espaço comum.

NESTA EDIÇÃO

Metro está a caminho da Costa da Caparica e da Trafaria 8

Luís Filipe Catarino

Infografia
Proteção Civil em Números 5

Em Arquivo
Corporações de Bombeiros do Concelho 6

Acontece
Toda a atividade camarária e os eventos que são notícia em Almada 8

Proteção Civil
Entrevista vereadora Francisca Parreira 26
Praia Protegida 30
Floresta Segura, Floresta Verde 32
Proteção Civil no terreno 34

Portfólio
As melhores imagens dos arraiais populares de junho e julho 36

Mobilidade
Novas regras de estacionamento na Costa da Caparica e em Almada cidade 44

Radar
Bordonhos e Bordonhos, uma barbearia com história e tradição 48

ALMADA

FICHA TÉCNICA
Edição: Câmara Municipal de Almada | Departamento de Comunicação
Diretora: Inês de Medeiros
Diretora-Adjunta: Raquel Antunes
Coordenação: Sara Dias
Consultor Editorial: Paulo Tavares
Editor de Fotografia: Luís Filipe Catarino
Redação: Ana Paula Cruz, Joana Mendes, Margarida Leal, Paulo Teixeira e Sandra Gomes
Fotografia: Anabela Luís, Carlos Valadas, Florbela Salgueiro, Raquel França e Victor Mendes
Design: Pedro Fernandes
Paginação: Carlos Lima, Elisabete Correia, Inês Caraça, Rita Sarmento e Susana Tormenta
Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA
Tiragem: 115 000 exemplares
Periodicidade: Bimestral
Distribuição: CTT Contacto
Depósito Legal: 520442/23
ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º1b).
Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Foto de capa: Florbela Salgueiro

Contactos úteis:
Geral
Tel.: 212 724 000
Gabinete de Atendimento Municipal
Linha Verde Almada Informa – 800 206 770
E-mail:
almadainforma@cm-almada.pt
Distribuição Almada Revista:
distribuição.revista@cm-almada.pt
Site:
cm-almada.pt

/cmalmada

CMA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Recolha e recicle o papel usado

Ecolabel

Proteção Civil em números

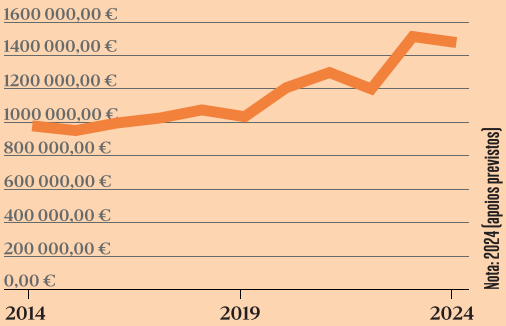
Conheça, em detalhe, o Serviço Municipal de Proteção Civil e as corporações de Bombeiros de Almada, o investimento da autarquia nesta área e ainda um resumo das ocorrências ao longo de 2023.

INFORMAÇÃO COM BASE NO RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2023

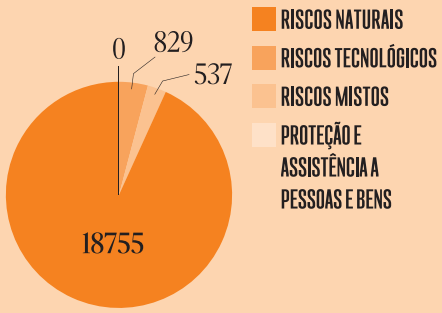
RECURSOS HUMANOS DO SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

- **1** DIRETOR DEPARTAMENTO / COORDENADOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL
- **1** CHEFE DIVISÃO
- **2** COORDENADORES
- **5** TÉCNICOS SUPERIORES
- **6** ASSISTENTES TÉCNICOS
- **7** ASSISTENTES OPERACIONAIS (sapadores florestais) (5 mulheres)

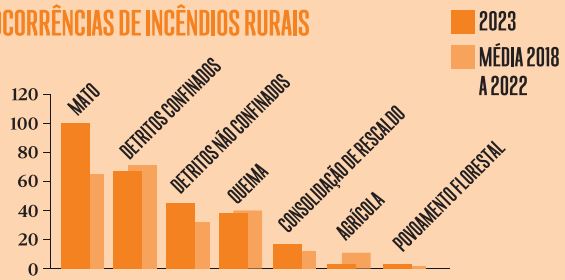
EVOLUÇÃO APOIOS AOS BOMBEIROS



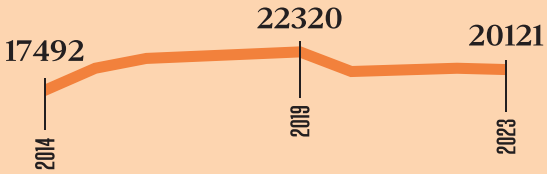
NÚMERO OCORRÊNCIAS POR TIPOLOGIA DE RISCO



OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS RURAIS



OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO E SOCORRO - EVOLUÇÃO DO N.º DE OCORRÊNCIAS



VEÍCULOS DE COMBATE INCÊNDIOS

- **11** FLORESTAIS
- **7** URBANOS / INDUSTRIAIS
- **2** LIGEIROS
- **3** VEÍCULOS TANQUE
- **1** VEÍCULOS COM MEIOS ELEVATÓRIOS
- **4** VEÍCULOS DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- **19** AMBULÂNCIAS
- **8** VEÍCULOS DE COMANDO
- **20** VEÍCULOS DE APOIO LOGÍSTICO, SERVIÇOS GERAIS E ESPECÍFICOS
- **4** EMBARCAÇÕES

MEIOS HUMANOS DOS CORPOS DE BOMBEIROS

BV Cacilhas	95 HOMENS	22 MULHERES	
BV Almada	52 HOMENS	22 MULHERES	
BV Trafaria	47 HOMENS	21 MULHERES	

Corporações de Bombeiros do Concelho

TEXTO **Ana Paula Cruz** FOTOGRAFIAS **Arquivo Histórico Municipal de Almada**

5

SÃO TRÊS os corpos de Bombeiros Voluntários do concelho de Almada – Cacilhas, Trafaria e Almada –, que honram o concelho com o compromisso contínuo de proteger a comunidade. Através destas fotografias percorremos décadas de história e compreendemos a trajetória, a evolução e a dedicação dos nossos bombeiros. Imagens que marcam a história do concelho e que retratam os esforços incansáveis de mulheres e homens, que ao longo de décadas têm dedicado as suas vidas a garantir a segurança dos almadenses e que, por outro lado, ilustram a evolução tecnológica e a transformação das corporações, seja através das viaturas, dos postos de socorro, dos simulacros ou dos meios utilizados no teatro de operações.
Se tiver curiosidade de ver mais imagens consulte o Arquivo Histórico Municipal de Almada (no espaço físico ou online).

1 – Simulacro histórico realizado pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, do Álbum de fotografias de 1999.
2 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria: Postal do Quartel dos Bombeiros da Trafaria (26-02-1966), da coleção de António Correia.
3 – O Posto de Socorro da Costa da Caparica, dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, em 1952.
4 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas: Quartel da Costa da Caparica. Um registo de 20 de dezembro de 1972.
5 – Viatura da década de 60 dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas.
6 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada: Festa de entrega do Estandarte, em 1940, do álbum "Júlio José Ferraz".
7 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada: Fogo no Palco do Salão da Academia Almadense, do álbum "Júlio José Ferraz".
8 – Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, 1980-1990.
9 - Quartel dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, uma fotografia dos anos 50.

6

7

8

9

Acontece

MOBILIDADE

Metro avança para Costa e Trafaria

Luís Filipe Catarino

Da esquerda para a direita: Faustino Gomes, João Paulo Saraiva, Sónia Páscoa, Maria Helena Campos, Cristina Pinto Dias, Inês de Medeiros, Miguel Pinto Luz, Rui Lopo, Sónia Alegre e Carlos Humberto de Carvalho.

O protocolo entre a Câmara Municipal de Almada (CMA), o Metropolitano de Lisboa E.P.E. e a TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa, E.M.T, SA) para a elaboração do projeto de expansão do Metro até à Costa da Caparica e Trafaria, passando por Santo António e São João, foi assinado no dia 15 de julho. O ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz, garantiu, na cerimónia, que este projeto faz parte de uma estratégia prioritária para a área metropolitana de Lisboa, onde está incluída a travessia Algés-Trafaria.

O novo traçado, proposto pela CMA, representa um passo significativo na melhoria do transporte público, oferecendo uma alternativa rápida, eficiente e ecológica aos habitantes e visitantes destas zonas costeiras, caminhando no sentido da neutralidade carbónica. Este novo troço, que acrescenta 6,6 quilómetros à atual rede, permite "não só melhorar o nosso transporte público, mas também ter a tão desejada articulação entre os dois pontos de embarque da Transtejo", afirmou a presidente da CMA, Inês de Medeiros.

É esperada uma diminuição significativa do tráfego automóvel nos acessos à Costa da Caparica e Trafaria, contribuindo para um ambiente mais limpo e estradas menos congestionadas. O projeto vai proporcionar um acesso mais fácil e rápido às praias da Costa da Caparica, beneficiando residentes, turistas e promovendo o turismo local. Este novo traçado, que passará a servir também as zonas habitacionais de Santo António e São João, vai incentivar o desenvolvimento económico da região, atraindo novos negócios e oportunidades de emprego.

O protocolo de colaboração define os termos e condições de cooperação entre as partes. O Metropolitano de Lisboa será responsável pela Gestão do Projeto, desenvolvendo e promovendo o relatório de diagnóstico, avaliação da viabilidade técnica-económica do traçado, serviços de cartografia e topografia, entre outros. A CMA fica encarregue de estabelecer as condições de inserção urbana do novo traçado no território, harmonizando com as áreas urbanas abrangidas. A TML assegura a articulação e gestão do projeto de expansão, abrangendo estudos sobre tráfego e procura, e harmonização das opções de transporte público com os demais modos de transporte e tarifário na AML.

Esta iniciativa visa garantir infraestruturas de conectividade regional, potenciando a máxima eficiência e eficácia do serviço público de transporte de passageiros. O início imediato dos estudos técnicos pelo Metro de Lisboa marca o começo de uma nova era de mobilidade sustentável e acessível para a população da região de Almada. **| Paulo César Teixeira**

HIGIENE URBANA

650 mil euros em três viaturas de recolha de resíduos

Almada investiu mais de 650 mil euros na aquisição de três novas viaturas de higiene urbana. A maior de todas já se encontra em circulação, tem capacidade para recolher 14 toneladas de resíduos. Veio reforçar a uma frota de três viaturas deste género, mas é a única com uma grua capaz de elevar estátuas, motores ou máquinas de grande dimensão. Outra das características é conseguir entrar em grandes depósitos ilegais e recolher até 30m3 de uma só vez.

Ainda durante o mês de agosto, é esperado que as outras duas viaturas comecem a circular, também com características inovadoras e diferenciadas. Juntam-se a uma frota de 18 viaturas, que diariamente saem dos serviços municipais para recolher resíduos indiferenciados e biorresíduos. As suas dimensões compactas e grande capacidade de viragem, tornam-nas mais ágeis e capazes de circular em zonas de difícil acesso.

Estão dotadas com os últimos mecanismos inovadores de funcionamento e segurança que existem atualmente no mercado, melhorando também o dia a dia de quem trabalha neste serviço municipal.

VICTOR MENDES

VICTOR MENDES

VICTOR MENDES

A CMA continua a apostar na renovação da sua frota, tentando elevar a qualidade do serviço público prestado e a qualidade de vida de quem vive, trabalha ou visita Almada.

Apesar deste esforço de aquisição de viaturas, é fundamental que todas as pessoas respeitem os horários e os locais onde depositam o seu lixo, reciclagem, monos e biorresíduos. **| Margarida Leal**

VICTOR MENDES

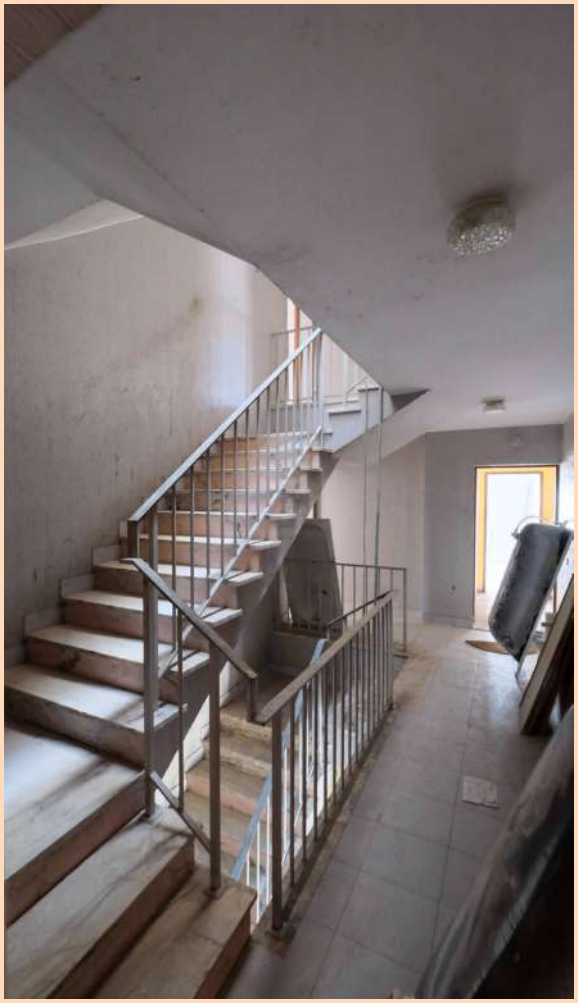
A autarquia vai investir 1,5 milhões de euros na reabilitação do edifício de habitação municipal da Rua Febo Moniz, no Laranjeiro.

VICTOR MENDES

HABITAÇÃO

Autarquia investe na reabilitação de habitação municipal

Victor Mendes



A CMA está a reabilitar o edifício de habitação municipal situado na Rua Febo Moniz, no Laranjeiro. Com um investimento estimado de 1,5 milhões de euros, esta empreitada contempla o reforço estrutural do edifício, a adaptação das habitações de acordo com as condições de acessibilidade estabelecidas pela legislação em vigor e a reabilitação da estrutura de suporte da cobertura.

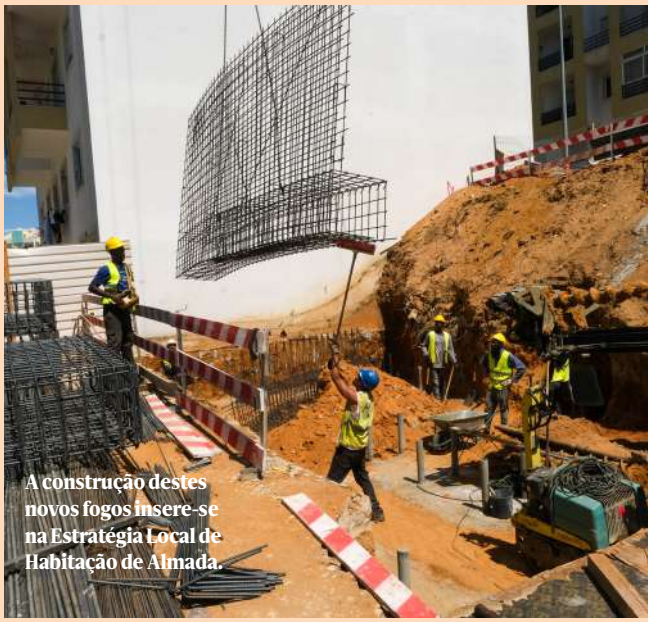
Está também prevista a melhoria da eficiência energética, através da aplicação de revestimento térmico no exterior, substituição de caixilharias e estores, e a utilização de termoacumuladores associados a painéis solares térmicos.

Após a requalificação, os 12 fogos vão ser atribuídos em regime de arrendamento apoiado a agregados familiares identificados, de acordo com a Estratégia Local de Habitação de Almada. **| Sandra Gomes**

HABITAÇÃO

Habitação a custos controlados avança na Sobreda

Victor Mendes



A construção destes novos fogos insere-se na Estratégia Local de Habitação de Almada.

Já arrancou a construção de 16 fogos de habitação a custos controlados na Sobreda.

Um investimento de 2,4 milhões de euros, com o apoio do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, para dar resposta à necessidade de habitações para arrendamento a preços inferiores aos praticados no mercado.

Situados na Quinta da Caneira – entre a Rua Almerinda Correia e a Rua Romeu Correia –, os dois edifícios vão ter habitações com tipologias entre T1 e T4.

O objetivo é dar resposta à necessidade de habitação com rendas abaixo dos atuais e inflacionados valores de mercado, facilitando o acesso à habitação a famílias que não encontram resposta às suas necessidades no mercado imobiliário. **| Sandra Gomes**

Pormenor das obras de requalificação na EN 10-1

MOBILIDADE

Requalificação Urbana em Almada

A CMA realizou recentemente três importantes intervenções de requalificação, com o objetivo de melhorar a mobilidade, acessibilidade e segurança em áreas estratégicas do município.

A primeira intervenção, na estrada EN 10-1 entre a rotunda dos Zagallos e o entroncamento com a Avenida da República, trouxe significativas melhorias para a circulação rodoviária e pedonal na Sobreda. As obras incluíram a criação de uma nova rotunda no entroncamento com a Avenida da República, o que permite maior fluidez no trânsito. Além disso, foram criadas áreas com passeios, para garantir o acesso pedonal exclusivo e seguro, separado da estrada. A instalação de passadeiras, incluindo algumas ao nível da via para facilitar o acesso a pessoas com mobilidade condicionada e outras sobrelevadas para controlar a velocidade dos veículos, contribui para a segurança dos peões. A nova sinalização vertical e horizontal, os novos pontos de paragem de transportes públicos e a construção de abrigos para contentores de resíduos sólidos urbanos completam as melhorias deste troço da EN 10-1.

Na segunda intervenção, foi realizada a extensão do parque de estacionamento nas traseiras da Rua Julião Valverde, também na Sobreda. Com 48 novos lugares, esta obra atende à crescente procura de estacionamento naquela zona , beneficiando os residentes e ajudando a libertar o espaço público pedonal de estacionamento abusivo.

A terceira intervenção, focada na Rotunda dos Bancos, em Almada, visou aumentar a faixa de rodagem da rotunda, passando de duas para três vias, o que promete melhorar de forma significativa a fluidez do trânsito. Também está prevista a alteração dos sentidos de trânsito em alguns arruamentos adjacentes, ajudando a descongestionar a circulação automóvel na área.

Estas obras de requalificação refletem o compromisso da CMA em promover um ambiente urbano mais seguro, acessível e eficiente para todos os munícipes.

I Paulo César Teixeira

Luís Filipe Catarino

AMBIENTE

Almada volta a ter 10 praias com Bandeira Azul

Atribuída pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, este símbolo de qualidade ambiental valoriza a dedicação do Município, concessionários e comunidade local ao respeito e salvaguarda do ambiente. É concedido a praias que cumpram critérios de quatro grupos: informação e educação ambiental, qualidade da água, gestão ambiental e equipamentos, segurança e serviços. As praias com esta distinção são as do CDS, Dragão Vermelho, Infante, Mata, Praia Nova, Bela Vista/Nova Vaga, Rainha, S. João da Caparica, Santo António, Sereia, Tarquínio/Paraíso.

Inês de Medeiros, presidente da CMA, hasteou esta bandeira na praia do Paraíso, uma das dez que recebem este símbolo, e que é também uma "Praia Acessível", uma distinção atribuída pelo Instituto Nacional para a Reabilitação a praias que asseguram condições de acessibilidade e viabilizam a utilização por todas as pessoas, independentemente de dificuldades de locomoção. Também a praia da Rainha é uma praia acessível.

TODAS AS PRAIAS DO CONCELHO COM QUALIDADE DE OURO

O concelho de Almada conta ainda, nesta época balnear, com 17 áreas de praia (22 praias) com "Qualidade de Ouro", o que significa que toda a extensão de praias do concelho recebe este galardão.

A praia da Cova do Vapor (Trafaria) e São João da Caparica/Praia do Norte (Costa da Caparica), juntam-se às 15 áreas de praia já distinguidas o ano passado. A bandeira é atribuída anualmente pela Quercus, tendo em conta a qualidade de excelência da água do mar.

O concelho de Almada é o segundo Município mais galardoado, logo a seguir ao de Vila Nova de Gaia. **I Joana Mendes**

AMBIENTE

Almada Neutra em Carbono 2050

Empenhado em definir estratégias e medidas para enfrentar as alterações climáticas e criar um futuro mais sustentável, o município está a elaborar a Agenda para uma Almada Neutra em Carbono 2050.

No Dia Mundial do Ambiente, celebrado a 5 de junho, a CMA, em parceria com o LNEG–Laboratório Nacional de Energia e Geologia, apresentou o projeto Almada Neutra em Carbono 2050.

Esta iniciativa, lançada no Fórum Municipal Romeu Correia, pretende contribuir para a redução das emissões de carbono, promovendo um ambiente mais sustentável e saudável para todos.

Na apresentação, Inês de Medeiros, presidente da CMA, afirmou que o executivo tem "consciência do desafio que isto representa não só para Almada, mas para todo o país. Só com o contributo e empenho de todos será possível realizar esta Agenda, que é fundamental para a construção do nosso futuro".

Está já em desenvolvimento a caracterização da situação atual de Almada relativa às emissões de gases com efeito de estufa (GEE). Com base neste diagnóstico vão ser traçados cenários de procura de serviços de energia até 2050 e apresentadas propostas de mitigação e trajetórias de descarbonização. O objetivo passa por definir metas municipais vinculativas.

UMA AGENDA PARTICIPADA

A comunidade pode participar ativamente na elaboração de estratégias de redução dos GEE, contribuindo com diferentes perspetivas e experiências, de forma a identificar as áreas de maior necessidade e as medidas de mitigação que terão o maior impacto.

Este envolvimento permite uma maior consciencialização ambiental e a adoção de comportamentos sustentáveis que promovam a justiça e a equidade social, tornando possível identificar e evitar medidas de mitigação que possam ter impactos negativos ou desproporcionais em certos grupos da população.

As medidas resultantes desta fase vão ser integradas na Agenda para uma Almada Neutra em Carbono 2050, que vai entrar em vigor no início de 2025. **I Sandra Gomes**

ANABELA LUÍS

Inês de Medeiros, presidente da CMA, sublinhou que a participação ativa da comunidade é essencial para definir e colocar em prática as estratégias para reduzir as emissões de carbono.

AMBIENTE

Está a nascer um agroparque no concelho

O Agroparque das Terras da Costa e do Mar, na Costa da Caparica, está a dar os primeiros passos. O objetivo passa por "qualificar um território de grande vocação agrícola, as Terras da Costa, através da valorização da atividade dos agricultores, habilitando-os para uma agricultura mais sustentável", explicou Duarte Mata, diretor do Departamento de Intervenção Ambiental, Clima e Sustentabilidade da CMA, no seminário dedicado ao projeto que aconteceu no Convento dos Capuchos no dia 28 de junho.

A criação deste agroparque é assente numa "marca de qualidade, capaz de contribuir para novos mercados de proximidade, aproximando produtores e consumidores, e valorizando economicamente os produtores para a nova realidade dos circuitos curtos", afirmou aquele responsável.

Carlos Valadas

Anabela Luís

UM FESTIVAL PARA CONHECER OS SABORES DA COSTA

Além da agricultura, este agroparque valoriza os produtos do mar provenientes das águas da Costa da Caparica, produtos que estiveram em destaque no Festival Terras da Costa e do Mar, de 12 a 14 de julho, no Parque Urbano da Costa da Caparica.

Street food, sessões de *showcooking* baseadas em produtos locais, mercado de frescos, artesanato e *workshops* com associações locais, fizeram parte de um programa que mostrou aos visitantes o que de melhor se produz e apanha nas terras e no mar da Costa da Caparica.

"Esta é uma reserva agrícola nacional. Temos imenso orgulho nestas terras, queremos que elas sejam cultivadas por quem as sabe cultivar e queremos valorizar a qualidade dos seus produtos. Simultaneamente, este projeto é muito mais amplo e permite, não só fazer uma agricultura de adaptação às novas exigências, mas também estimular a economia circular", disse Inês de Medeiros na abertura do festival.

O Agroparque das Terras da Costa e do Mar é um projeto da CMA, em parceria com a Associação Industrial Portuguesa, a Ensaios e Diálogos Associação, a FCT-NOVA e o ISEL (entidades que vão executar o projeto no terreno), iniciado em 2022 e com conclusão prevista para o final de 2025. Integra o Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecias e contempla financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), especificamente do plano estratégico para a execução da Operação Integrada Local 2 – Costa da Caparica, tendo cofinanciamento de 2,75 milhões de euros. **| Joana Mendes**

COMEMORAÇÕES

Nos 50 Anos do 25 de Abril, Almada atribuiu 50 medalhas de mérito municipal

Em dia de feriado municipal, a 24 de junho (Dia de S. João), a CMA distinguiu 50 pessoas e instituições de Almada, numa Sessão Solene de Entrega de Medalhas do Município dedicada aos 50 anos do 25 de Abril, que teve lugar no Convento dos Capuchos.

Almada e as suas gentes lutaram por Abril durante 48 anos. As coletividades do concelho foram focos de reunião e resistência ao fascismo e largas dezenas de almadenses foram presos pela polícia política. Esta cerimónia celebrou o legado de liberdade do concelho e aqueles que o construíram antes e depois de 1974, e continuam a construir.

Na sua intervenção, a presidente da CMA, Inês de Medeiros, referiu que "os 12 meses desde que nos juntámos para celebrar os 50 anos de Elevação de Almada a Cidade foram muito especiais. Prolongámos por 2024 os festejos dos 50 anos de elevação a cidade, para podermos, em conjunto, celebrar também os 50 anos da nossa revolução de Abril e assim reafirmar aquilo que todos nós sentimos como tão forte: que Almada é mesmo uma terra de Abril. É uma terra de gente que durante 48 anos foi presa e oprimida, mas que nunca abandonou a resistência e a luta contra o fascismo. E, por isso, hoje, neste dia em que celebramos a nossa comunidade, homenageamos e reconhecemos o muito que lhes devemos".

A autarca lembrou ainda que os valores de Abril são para serem vividos e reinventados sempre que necessário. "O nosso município, o nosso concelho, é exemplo em matérias decisivas como a integração, a inclusão e a tolerância. Sabemos que podemos contar com uma sociedade civil dinâmica, graças ao seu movimento associativo, mas não só, graças a instituições, que hoje mesmo aqui celebramos, empenhadas num futuro comum. Nos tempos incertos e desafiantes, estas pessoas são cada vez mais valores basilares de uma comunidade progressista, multicultural, que acolhe a diferença e fomenta laços de solidariedade para com o outro. Celebremos, portanto, neste dia especial, valorizando este percurso e esta construção comum a que chamamos Almada. Para construirmos o futuro importa nunca esquecer o passado e reconhecer a todos aqueles que lutaram por todos nós. A todos a nossa palavra de agradecimento", concluiu.

A cerimónia ficou ainda marcada por uma alocução da escritora Luísa Costa Gomes e três apontamentos culturais protagonizados pelos participantes do Declamar Abril: Felipe Castro, Gonçalo Tavares, e Maria Caetano Vilalobos.

Conheça a Lista de medalhados:

- A Medalha de Prata de Mérito Cultural foi atribuída à Artemrede e a Pedro Barateiro.

- A Medalha de Ouro de Mérito Cultural foi entregue a Nuno Bernardo, Nuno Teotónio Pereira, Sara Tavares e Francisco Bronze.

- A Medalha de Ouro de Mérito de Dedicação, foi atri-

RAQUEL FRANÇA

buída a Albertino Ferreira de Oliveira, Alberto Antunes, Albino Quaresma, Alexandre Castanheira, Álvaro Pato, António Alho, António Reizinho Falcão, António Roque Oliveira, António Santos Pereira, António Teodoro, Artur Neves de Almeida, Artur Pereira dos Santos, Bárbara Judas, Edmundo Pedro, Gabriela Álvaro, Gilberto Rita da Silva, Jaime Ribeiro, João Gentil, Joaquim do Carmo, Joaquim Judas, João José Sentieiro, José Alfredo Ferraz, José Carlos Almeida, José Inácio Revez, José Pedro Soares, José Roque Lino, Jorge Cordeiro, Lígia Calapez, Luís Filipe Pereira, Manuel Custódio de Jesus, Manuel Judas, Maria dos Anjos, Maria do Nascimento Falcão, Mário José Araújo, Raúl Cordeiro, Sofia Pinto Santos, Victor Figueiredo, Vítor Costa, UMAR.

- A Medalha de Ouro da Cidade foi concedida à Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior e à Sociedade Recreativa União Pragalense – SRUP. **| Ana Paula Cruz**

ATENDIMENTO

Cacilhas já tem Espaço Cidadão

Carlos Valadas

Quem for até à Junta de Freguesia de Cacilhas já pode pedir a chave móvel digital, a renovação do Cartão de Cidadão, da carta de condução, ou qualquer um dos 69 serviços disponibilizados no catálogo deste novo Espaço Cidadão.

"A aproximação das pessoas aos serviços é muito importante, especialmente num concelho com 132 nacionalidades diferentes e 18 mil migrantes, populações que têm dificuldades acrescidas", afirmou a vice-presidente da CMA, Teodolinda Silveira, durante a inauguração a 20 de junho.

É também aos idosos desta área que este serviço se direciona, uma vez que "Cacilhas tem uma grande concentração de população mais envelhecida", acrescentou Maria D' Assis, presidente da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Margarida Balseiro Lopes, ministra da Juventude e Modernização, também participou na cerimónia e destacou Almada como "um bom exemplo" a nível nacional.

Este é o quarto espaço cidadão a surgir pela iniciativa das uniões de freguesia e o executivo municipal está confiante na obra que vai em breve lançar para a construção da Loja do Cidadão, na Romeira. "As autarquias são um poder privilegiado de proximidade aos cidadãos", sublinhou Teodolinda Silveira. **| Margarida Leal**

FLORBELA SALGUEIRO

ESPAÇO PÚBLICO

Trafaria tem novo espaço da autoria de Gabriel Calatrava

A Trafaria tem, desde o início de junho, um novo espaço público junto ao Presídio. A "Onda" integra o programa City Cortex, desenvolvido pela experimentadesign, com produção da Corticeira Amorim, apoio da Artworks e curadoria de Guta Moura Guedes. Ao todo, o City Cortex inclui oito instalações para espaços públicos, onde a cortiça assume destaque, da autoria de arquitetos e designers reconhecidos internacionalmente. As peças estão distribuídas num percurso que liga as duas margens, e que se faz entre Belém e a Trafaria.

A peça localizada na Trafaria, da autoria do arquiteto Gabriel Calatrava, materializa-se num novo e agradável espaço de convívio e socialização para a comunidade local e visitantes da Trafaria. É constituído por um espaço de ensombramento, cadeiras e mesas de cortiça.

"É para nós uma alegria muito grande receber esta peça na Trafaria. Simboliza muito do que pretendemos aqui para a Trafaria, que é uma grande autenticidade, uma grande criatividade e uma grande inovação ao mesmo tempo. Acho que é isso que simboliza Almada e a Trafaria. É muito bom ver a comunidade envolvida", afirmou a presidente da CMA, Inês de Medeiros, na inauguração, fazendo um agradecimento especial à Ensaios e Diálogo Associação, que colaborou mobilizando associações locais a trazer cadeiras já sem uso para utilização no espaço, que foram renovadas através de uma membrana de cortiça.

FLORBELA SALGUEIRO

O City Cortex é um programa de investigação cultural sobre as cidades do século XXI e sobre a sua sustentabilidade, inovação e capacidade de reinvenção a favor de uma relação mais positiva com os seus cidadãos e visitantes. Explora o potencial de uma das matérias-primas mais sustentáveis que a natureza oferece – a cortiça – e a versatilidade da sua aplicação no espaço público das cidades.

O programa convida à reflexão não só sobre a cidade e a apropriação do espaço público, mas também sobre a relação histórica que existe entre as duas margens do Tejo e a sua ligação à cortiça. **I Ana Paula Cruz**

FESTIVAIS

Almada de Portas Abertas

Em julho, Almada abriu as portas a uma iniciativa repleta de atividades para todas as idades, com entrada livre. A Rua de Olivença e o Mercado Municipal de Almada foram palco do "Almada de Portas Abertas", que atraiu inúmeros visitantes proporcionando uma tarde e noite memoráveis, onde não faltaram desfiles de moda, atuações ao vivo de música e dança, e um Mercado de Rua com barraquinhas de artesanato e *street food*.

No interior do Mercado Municipal, os participantes desfrutaram de espaços de gastronomia acompanhados por música ambiente com DJ e, durante a tarde, a Rua de Olivença vibrou com a performance dos Porbatuka, com apresentações de vários coletivos de dança e com uma cena do musical "Música no Coração" pela Plateias D'Arte Associação Cultural.

Os mais pequenos tiveram um espaço infantil dedicado, com atividades como pinturas faciais, modelagem de balões e animação com mascotes. Às 18h, um concerto didático para famílias encantou o público, seguido de um espetáculo com bolas de sabão gigantes.

O desfile de moda, que começou às 22h, contou com a participação de marcas e lojas do concelho de Almada, apresentando as suas coleções de verão. A presença especial do futebolista de praia Madjer e da apresentadora de televisão Sara Sousa Pinto, bem como a apresentação de Ana do Carmo, foram os momentos altos da noite. O evento encerrou com a atuação da banda MT80, que trouxe de volta os clássicos do rock dos anos 80, animando o público até à meia noite. **| Paulo César Teixeira**

Carlos Valadas

Raquel França

ESCUTEIROS

CMA recebe Medalha de Agradecimento

A Câmara Municipal de Almada foi distinguida com a Medalha de Agradecimento de 1.ª Classe (Ouro) pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE), uma honra proposta pelo Agrupamento 1135 dos escuteiros da Sobreda e subscrita pela Junta Regional de Setúbal.

A presidente da Câmara, Inês de Medeiros, recebeu, em nome da autarquia, uma medalha que reconhece os relevantes serviços prestados pela CMA ao CNE, especialmente ao Agrupamento 1135, ao longo dos seus 25 anos de existência. A cerimónia de entrega integrou-se no encerramento do XXIV Acampamento de Agrupamento (ACAGRUP), realizado na Casa da Aroeira, na Charneca de Caparica.

A relação entre a CMA e o Agrupamento 1135 da Sobreda tem sido de grande cooperação e apoio contínuo. Entre os vários contributos da autarquia destacam-se a cedência gratuita das instalações da antiga Escola Primária da Sobreda e o fornecimento de transporte para diversas atividades escutistas, essenciais para o desenvolvimento do agrupamento.

Este reconhecimento simboliza o esforço conjunto na promoção de uma educação integral e formadora para os jovens, contribuindo para o seu crescimento como cidadãos responsáveis. A CMA expressa o seu agradecimento a todos os dirigentes, escuteiros, famílias e amigos que têm tornado possível esta parceria e que continuam a apoiar o movimento escutista. **| Paulo César Teixeira**

EDUCAÇÃO

Pequenos deputados ajudam a melhorar Almada

CARLOS VALADAS

"Hoje foi a festa da democracia." Inês de Medeiros, presidente da CMA, participou na 18.ª edição do Fórum 21 da Criança, dirigindo-se às mais de 190 crianças dos 3.º e 4.º anos do ensino básico das 8 escolas do concelho que participaram no projeto. "Vocês tiveram ideias e propostas. Houve propostas que tiveram mais votos, mas não há vencedores nem vencidos. Há a vontade de uma maioria, mas todas as ideias são importantes porque é a vossa participação e a vossa afirmação naquilo que é o bem comum."

Durante 8 meses de trabalho e reflexão, estudantes e professores exploraram temas como "Hábitos de consumo", "Energia e alterações climáticas" ou "A Natureza em Almada", identificando problemas e soluções. Na manhã de 5 de junho, estes pequenos deputados tiveram oportunidade de colocar à votação dos pares as diferentes propostas.

A colocação de mais papeleiras nas ruas e "beateiras" nas praias, um serviço de apoio para mais informações sobre o passe para os transportes públicos, a promoção de uma alimentação mais saudável, a melhoria da biodiversidade nas escolas, a criação de mais parques infantis, de espaços verdes e de uma associação para cuidar de animais abandonados foram as ideias mais votadas pelos meninos e meninas neste Fórum 21 da Criança.

A sessão foi conduzida pelo presidente da Assembleia Municipal de Almada, Ivan Gonçalves, e contou com a presença de Inês de Medeiros, presidente da CMA, Teodolinda Silveira, vice-presidente da CMA, e os vereadores Filipe Pacheco, Francisca Parreira, José Pedro Ribeiro e Nuno Matias.

O XVIII Fórum 21 da Criança teve lugar no Auditório Fernando Lopes-Graça e contou com a participação da EB Santa Maria, EB n.º 3 Trafaria, EB n.º 1 Monte da Caparica, EB Chegadinho, EB Alembrança, EB Vale Rosal, EB Miradouro de Alfazina e EB Miquelina Pombo. **| Joana Mendes**

EDUCAÇÃO

Autarquia lança aplicação "Almada Educa"

Desde junho é mais fácil ter acesso a informações essenciais relacionadas com o seu educando. Através da nova aplicação "Almada Educa" pode efetuar operações, consultar o saldo e os movimentos do cartão, conhecer as avaliações, as faltas e os registos de comportamento do aluno e até solicitar um pedido de atendimento com o diretor de turma.

Ao aceder à página inicial da aplicação os utilizadores podem encontrar informações essenciais, como as últimas notícias sobre a Educação no concelho e os contactos disponíveis. Através da aplicação é ainda possível usar o cartão virtual para realizar todas as operações como se estivesse a utilizar o cartão físico.

A aplicação "Almada Educa" pode ser descarregada em Apple App Store e em Google Play Store. **| Sandra Gomes**

FLORBELA SALGUEIRO

RAQUEL FRANÇA

CULTURA

Festival de Almada homenageia A Barraca

No ano em que se assinalam os 50 anos da Revolução dos Cravos, o Festival de Almada presta homenagem à companhia de teatro independente A Barraca. Fundada em Almada, na Academia Almadense, em março de 1976, A Barraca tem sido uma força motriz na mudança cultural do país.

Inês de Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Almada, destacou o "inestimável contributo ao Teatro e à Cultura" da companhia liderada por Maria do Céu Guerra e Hélder Costa, realçando a sua dedicação aos valores de Abril.

A homenagem teve início no 41.º Festival de Almada, com a inauguração da instalação "Um sonho de Frederico García Lorca em Lisboa", de José Manuel Castanheira. A obra esteve em exibição no átrio da Escola D. António da Costa, celebrando o legado cultural de A Barraca e a sua contínua influência no panorama artístico nacional.

Paulo César Teixeira

PROTEÇÃO CIVIL
PREVENIR E CUIDAR

Trabalham 365 dias por ano e 24 horas por dia para proteger a comunidade. Entre os profissionais do Serviço Municipal de Proteção Civil e as centenas que entregam o tempo pessoal e familiar às nossas corporações de bombeiros ou ao Corpo Permanente de Voluntários da Proteção Civil de Almada, garantem que o concelho está preparado para o pior dos cenários. Das decisões estratégicas em políticas públicas, passando pela coordenação de todo o dispositivo, até aos rostos de quem vigia praias e florestas, conheça nestas páginas aqueles que nos protegem.

ILUSTRAÇÃO DE INÊS CARAÇA

FRANCISCA PARREIRA

"O MAIOR DESAFIO É A SEGURANÇA E TUDO AQUILO QUE ELA ENVOLVE"

Bataria da Raposa, onde vai ficar instalada a nova Central Municipal de Gestão Integrada - uma central única de emergência -, bem como as novas instalações do SMPC, da Polícia Municipal e uma base de apoio logístico para os bombeiros.

Entrevista. A vereadora responsável pelo pelouro da Proteção Civil e Segurança fala na aposta no planeamento e na prevenção, e garante que as corporações de Bombeiros têm, hoje, os meios necessários e "ajustados às necessidades de defesa do nosso território".

TEXTO **Paulo Tavares** FOTOGRAFIA **Florbela Salgueiro**

Revista Almada (RA) - Olhando para o pelouro da Proteção Civil e Segurança, que cenário encontrou em 2017 e qual o rumo definido para esta área?

Francisca Parreira (FP) - Iniciámos o mandato em 2017-2018 com uma estratégia delineada e definida de reorganização dos serviços internos, quer ao nível dos recursos físicos, quer ao nível dos recursos humanos. A necessidade de investimento na qualificação profissional, tecnológica e de infraestruturas era clara para nós. Este foi um défice identificado de imediato e que nos convocou para o trabalho e investimento nestas áreas.

Em simultâneo, propusemo-nos investir mais e melhor na relação institucional e interoperativa com todos os parceiros da Proteção Civil a nível local, municipal, nacional e internacional. Colocámos a tónica na Prevenção, alinhando a nossa atuação com a Estratégia Nacional. A proteção civil tem por missão e finalidade a prevenção de riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, a atenuação dos seus efeitos e a proteção e socorro de pessoas e bens em perigo.

Na área do planeamento, quase tudo estava por fazer neste domínio na nossa Almada e na Câmara Municipal – a Proteção Civil era essencialmente reativa e não preventiva. Por isso, atualizámos e fizemos aprovar diferentes planos de emergência: o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, o Plano Municipal de Defesa da Floresta, o Plano de Emergência Externo da OZ Energia Gás, da Repsol – instalação da Banática (Testado e em fase de Revisão), o Plano de Emergência Externo da ETC terminais Marítimos. Iniciámos ainda o Estudo de Risco Sísmico Almada - Comunidade Resiliente e o Programa de avaliação e gestão de riscos costeiros, e integrámos o Fórum Europeu para a Segurança Urbana (FESU) e o Fórum Português para a Prevenção e Segurança Urbana (FOPPSU).

Por fim, iniciámos trabalho direcionado para a nossa comunidade nas áreas da formação e sensibilização para o risco. Uma comunidade mais preparada para identificação e mitigação dos riscos a que está sujeita é uma comunidade mais resiliente.

A política pública assume enorme relevância na fase da prevenção, pois só desta forma, teremos territórios mais resilientes. Resumiria em quatro palavras as linhas estratégicas da nossa intervenção e do nosso trabalho: conhecimento; capacitação; planeamento, e sensibilização.

RA - Desenhar e implementar alterações ou reformas em políticas públicas, seja a nível local ou nacional, é quase sempre uma corrida de obstáculos. Que desafios encontrou aqui em Almada?

FP - Almada é um território de diferentes riscos e vulnerabilidades. Esta é uma realidade que tem na sua origem a riqueza do nosso território, que apresenta uma área urbana construída densa, muitas vezes sem planeamento, uma zona frondosa de mata e áreas verdes como o pulmão da Mata dos Medos, uma zona de arribas cuja gestão é difícil pela sua própria natureza, e uma frente litoral e marítima de excelência.

Gerir este território já seria por si desafiante. Um bom modelo de governança tem que contar com um profundo conhecimento do território. O maior desafio é a segurança e tudo aquilo que ela envolve.

RA - Podemos dizer que, com a aprovação dos diversos planos de emergência, estamos, de facto, preparados para os piores dos cenários?

FP - Permitam-me referir dois estudos para alicerçar a nossa resposta. O Estudo de Risco Sísmico do concelho, que reúne conhecimento científico e que vai permitir a preparação de planos e ações de socorro e emergência, apoiar a tomada de decisão e a priorização de eventuais intervenções e programas de

reabilitação e reforço sísmico, bem como aumentar a preparação e a capacidade de resposta da população.

Num outro plano, criámos um Observatório para a redução dos riscos costeiros, como galgamentos ou inundações, tendo em conta as alterações climáticas e a subida das águas. O Observatório de Avaliação de Riscos Costeiros e o Centro de Estudos de Avaliação e Gestão de Risco Ambiental pretendem não só "monitorizar" o comportamento das águas, como criar uma "maior literacia" no âmbito da prevenção. Este projeto vai permitir antecipar galgamentos, ou seja, vai permitir que os técnicos forneçam informações e instrumentos para que, em situação de risco, se possa acionar os meios adequados.

Planear mesmo nos piores cenários é fundamental para definir recursos, meios, cenários e operações. O Planeamento não afasta o risco, o planeamento previne, prepara a intervenção e mitiga o risco. Nunca teremos a garantia de que não ocorre o acidente ou a catástrofe, mas se não estivermos preparados para o enfrentar tudo será muito pior.

RA - Uma parte essencial do trabalho em Proteção Civil passa, precisamente, por sensibilizar populações e tentar criar rotinas em caso de emergência ou catástrofe. A prática regular de exercícios e simulacros tem dado resultados?

FP - A autarquia tem garantido a prática regular de exercícios e simulacros, ao nível nacional, internacional, e em exercícios direcionados à nossa comunidade. Ao longo dos últimos sete anos, participámos em exercícios como o Celulex, o Europeu Cascade 19, o MASCAL' 22, em exercícios Modex, no World Firefighters Games 2022 e organizámos por duas vezes o Curso Medical Response to Major Incident (MRMI).

O MASCAL'22, por exemplo, contribuiu para robustecer o sistema Municipal de Proteção Civil, melhorar os Planos de Segurança e o Plano Municipal de Emergência.

Promovemos ainda ações de formação adequadas aos diferentes agentes da Proteção Civil e garantimos simulacros anuais em que testamos os planos de evacuação, emergência e socorro em todas as nossas Escolas do 1.º e 2.º Ciclos.

A prática regular destes exercícios tem dado resultados e a avaliação que fazemos é muito positiva. Temos hoje técnicos mais capacitados e preparados, os recursos e equipamentos necessários para a ação dos agentes no terreno. O conhecimento e o exercício (o jogo como o referem os profissionais) são importantes para testar problemas e identificar oportunidades de melhoria.

Acresce que a nossa Comunidade escolar e os nossos meninos tomam contacto anualmente com os simulacros e com conceitos na área da prevenção e da proteção, o que é fundamental para atingirmos níveis de literacia nestas áreas, que são desejáveis e promotores de mudança.

RA - O que mudou na relação entre a autarquia e os diferentes parceiros da proteção civil?

FP - Hoje, mais próximos, construímos um melhor futuro e mais solidário em Almada, conhecendo as limitações e fragilidades, as potencialidades e pontos fortes de cada um no cumprimento das diferentes missões, com imenso respeito institucional e uma proximidade que é promotora da resolução de conflitos e problemas.

Existe um compromisso de interoperabilidade e de ajuda mútua, de boa gestão de recursos, e todos conhecem quais os seus direitos e obrigações, o que inculca uma certeza jurídica e serenidade nas decisões de investimento e outras. A confiança, cumplicidade e proximidade, equilibrada pelo formalismo necessário, só são possíveis através de uma regular e boa comunicação entre parceiros e agentes da proteção civil. O diálogo promove a coesão.

RA - Estamos a falar de uma área onde é necessário um exercício de conciliação entre recursos públicos, finitos e escassos por natureza, com exigências de investimento - em material e em recursos humanos - sempre elevadas. Como tem conseguido esse equilíbrio?

FP - A gestão de recursos públicos, sempre escassos e finitos como assinala, pode muitas vezes ser ultrapassada por uma atitude gestionária mais firme e mais equilibrada, com uma visão de interoperabilidade de recursos e financiamentos, e uma constante monitorização dos apoios dados.

Em 2017, o apoio aos bombeiros traduzia-se em protocolos de colaboração dispersos, com um apoio anual de cerca de 990 mil euros. Em 2018 foi criada a primeira EIP (Equipa de Intervenção Permanente), e em 2019 foram ciadas duas novas EIP. Mas, estamos convictos de que o que fez a diferença nesta matéria foi o primeiro contrato-programa a 3 anos (2020-2022), concentrando todos os apoios e com um valor máximo anual de quase 1,4 milhões de euros. Em 2023, com os novos contrato-programa (2023-2025), esse montante está perto dos 1,6 milhões.

Os apoios atuais permitem, além de 4 Equipas de Intervenção Permanente, piquetes de intervenção complementares que cobrem 24 horas por dia, 365 dias por ano; a renovação sustentada da frota e dos equipamentos para socorro e emergência; os apoios existentes, nomeadamente ao nível de seguros (viaturas e pessoais); apoio ao funcionamento dos quartéis; pagamento de serviços prestados no âmbito do programa Praia Protegida, e o apoio ao comando e controlo da futura central municipal, entre outros.

Existe estabilidade e segurança nestes apoios o que é fundamental para o funcionamento das Instituições.

RA - Neste particular - municiar as corporações com viaturas, materiais de combate e equipamentos de proteção individual -, podemos dizer que nunca se atinge o ótimo ou o ideal?

FP - O investimento é público e deve ser ajustado às necessidades de defesa do nosso território numa ótica de complementaridade. Neste momento, temos o sentimento de que a frota e os materiais de combate e equipamentos de proteção individual correspondem às necessidades do serviço prestado pelos nossos Bombeiros e Bombeiras, mas muito ainda há a fazer quanto à componente de apoios sociais e dignificação da sua condição e carreira.

Mas, esta questão recorda-me uma teoria. A teoria da eficiência de Pareto, um engenheiro e economista italiano, Vilfredo Pareto, que no Séc. XIX estabeleceu que o Ótimo representa o ponto no qual, para se favorecer um dos elementos do sistema, obrigatoriamente deve-se prejudicar outro. Por isso, a distribuição deverá ser equilibrada e em complementaridade servir o interesse coletivo.

RA - Em que ponto está a criação de um corpo de Polícia Municipal?

FP - A Câmara Municipal de Almada aprovou, na sua reunião de 3 de outubro de 2022, a proposta referente à autorização para início do procedimento de criação do Regulamento da Polícia Municipal de Almada.

Na sequência dessa deliberação, foi iniciada a elaboração de uma proposta de Regulamento Municipal de Organização e Funcionamento da Polícia Municipal de Almada. Decorrida a consulta pública, foi elaborado o relatório final, já aprovado nos órgãos da Câmara e Assembleia Municipal. O Regulamento foi depois ratificado em Conselho de Ministros a 2 de abril deste ano. Nesta fase estamos a iniciar o processo para a nomeação do Comandante, a que se seguirá a abertura de concurso para recrutamento de profissionais de Polícia.

RA - Quais as competências que a PM pode vir a assumir? Acredita que essa será uma ferramenta decisiva para aumentar a perceção de segurança junto da população?

FP - As polícias municipais são serviços municipais especialmente vocacionados para o exercício de funções de "Polícia Administrativa" e de "âmbito municipal". No entanto, a atividade das PM contribui para a prevenção dos perigos, a ordem e segurança públicas, podendo fazer uso dos meios coercivos de que dispõem, para alcançar esses objetivos. Pretendemos privilegiar a racionalização e vigilância do espaço público e a intervenção na regulação do território.

"O nosso maior capital são os nossos recursos humanos – as Pessoas. Se fosse fácil não era para nós!"

Já no fim desta entrevista gostaria de deixar um agradecimento profundo a todos os agentes e parceiros da Proteção Civil, pelo espírito de cooperação institucional que tem norteado as nossas missões conjuntas e um agradecimento muito especial às equipas do Serviço Municipal de Proteção Civil que todos os dias fazem acontecer.

Todo o ano Toda a Costa

Para garantir a segurança nas praias, mesmo fora da época balnear e nas zonas não concessionadas, a autarquia criou, em 2018, o Praia Protegida, um programa que ganhou corpo e avança agora para uma nova fase.

TEXTO **Margarida Leal** FOTOGRAFIA **Raquel França**

A frente atlântica de Almada recebe 8 milhões de pessoas no verão, mas o cuidado com alunos de escolas de surf, praticantes de desportos de onda e de vento, pessoas a caminhar, a correr, ou a andar de bicicleta no paredão e nas praias, estende-se a todo o ano.

O Programa Praia Protegida (PP) nasceu exatamente para garantir a vigilância da nossa frente atlântica ao longo de 12 meses e para reverter uma realidade: havia muitas mortes antes da abertura oficial da época balnear, sobretudo a partir de abril e maio.

O PP pretende ainda dar resposta a um outro problema. Sempre que um estabelecimento deixa de poder operar, na sequência de um incêndio, falência do proprietário, ou por outro motivo, cria-se uma área não vigiada, que passa a ser competência do Município.

Foi assim que, em 2018, o Serviço Municipal de Proteção Civil criou o PP, que se articula com o Programa Praia Segura, da Autoridade Marítima Local (Capitania do Porto de Lisboa), mobilizando ainda a colaboração da Polícia Marítima, dos corpos de bombeiros e das associações de nadadores-salvadores, que operam neste território.

Este programa garante, desde 2021, a vigilância durante todo o ano e em toda a extensão da Costa da Caparica, mesmo fora da época balnear e em zonas não vigiadas, reforçando meios humanos e materiais, especialmente em períodos como férias escolares da Páscoa, fins de semana prolongados e com bom tempo, independentemente de estarmos ou não na época balnear clássica.

O próximo passo já está em marcha: acrescentar torres de vigia permanentes, para garantir que os nadadores-salvadores tenham mais condições de segurança, maior visibilidade e melhores comunicações, para atenderem rapidamente a todas as situações.

O modelo foi desenvolvido com a Associação de Nadadores Salvadores da Fonte da Telha e já tem luz verde do Instituto de Socorros a Náufragos, autorizando a implementação do protótipo (já colocado na Fonte da Telha). Espera-se concluir este projeto no próximo ano.

Praia Protegida 2024 Fases e Meios

Empenhamento Permanente I - 1 de janeiro a 31 de maio
3 veículos salvamento e 6 nadadores-salvadores
Empenhamento de Reforço I - Abril e maio
8 veículos salvamento e 16 nadadores-salvadores
Época Balnear - 1 de junho e 30 de setembro
2 veículos e 4 nadadores-salvadores para apoio ao dispositivo da época balnear + 3 nadadores-salvadores em praias de banhos sem concessionário
Empenhamento de Reforço II - Fins de semana e feriados até 15 de outubro 8 veículos salvamento e 16 nadadores-salvadores
Empenhamento Permanente II -1 de outubro a 31 de dezembro
3 veículos salvamento e 6 nadadores-salvadores

UM ALENTEJANO QUE APRENDEU A NADAR NA CAPARICA

Os olhos de Armando Abelho nunca deixam de varrer toda a praia, enquanto o entrevistamos. É coordenador da Associação de Nadadores Salvadores da Fonte da Telha, uma das três que garantem a vigilância balnear durante todo o ano, graças à implementação do programa Praia Protegida.

Coordena uma equipa de 13 nadadores-salvadores, que garantem a segurança balnear numa frente de 9 praias. "Entramos antes das nove da manhã para montar o posto e fechamos às sete da tarde. Ao longo do dia, temos de estar atentos às comunicações, porque se houver qualquer ocorrência temos de estar presentes o mais rapidamente possível." Dispõem de uma viatura 4x4 e de uma mota de salvamento aquático para melhorar a capacidade de resposta. Mas, "a melhor arma do nadador-salvador é a prevenção. Sei que não é fácil estarmos aqui 10 horas, mas como coordenador insisto sempre nisto: prevenção, prevenção, prevenção".

Depois de 36 anos de serviço na Marinha, reformou-se e está finalmente a tempo inteiro a desempenhar a profissão de que tanto gosta. Não vira costas ao mar, nem mesmo para nos breves minutos em que tem de pousar para a objetiva da repórter fotográfica Raquel França. "As minhas primeiras aulas de natação foram neste mar", aponta enquanto conta que veio de Estremoz para o Feijó e que eram os irmãos que o traziam a banhos à Costa. "Aperfeiçoei-me com os banheiros do meu pai, que tinha uma concessão na Praia da Sereia."

Quebras de tensão, acidentes nas escadas, na estrada, afogamentos, insolações, paragens de digestão, crianças perdidas, são muitas as ocorrências que podem acontecer na praia e exigir a intervenção de um nadador-salvador. A situação que mais o marcou foi o ano passado. "Estava um senhor ali numa cadeira junto à linha de água e por uma questão de cortesia, como faço muito, fui falar com ele. Disse ali uma gracinha, perguntei se a água estava fria e se era preciso mandar aquecer. Nisto quando eu vinha na carrinha, há uma comunicação sobre uma pessoa que se estava a sentir mal. Era precisamente aquele senhor da cadeira, com quem tinha estado a falar há uns minutos. Tinha tido um AVC. Iniciámos as manobras de suporte básico e vida, conseguimos reverter a situação, o INEM depois informou-nos que o senhor estava estável, mas acabou por falecer no dia a seguir. A moral vem por aí abaixo, mas temos de estar preparados para estas situações."

"As nossas praias são seguras", garante. Há áreas sem vigilância, mas "as nossas viaturas, assim como as do Instituto de Socorros a Náufragos, fazem passagens por estas áreas cinzentas". Depois há o SIRESP, uma rede de comunicações exclusiva do Estado Português para o comando, controlo e coordenação de comunicações em todas as situações de emergência e segurança. "Permite-nos acompanhar todas as situações e enviar o meio mais próximo."

SAPADORES FLORESTAIS

Cuidadores da Floresta

Sónia Conceição faz parte da Equipa de Sapadores Florestais do Serviço Municipal de Proteção Civil. Trocou o trabalho "atrás da secretária" por uma profissão que permite o contacto com a Natureza e, juntamente com os colegas, trabalha todo o ano na preservação do património natural do concelho.

TEXTO **Joana Mendes** FOTOGRAFIA **Raquel França**

QUANDO ENCONTRÁMOS Sónia Conceição a cortar habilmente silvas e canas com uma motorroçadora, num terreno municipal na Charneca de Caparica, dificilmente imaginamos que, antes desta profissão, trabalhava atrás de uma secretária, para o Arquivo Histórico Municipal de Almada. Ali, trabalhava no fundo arquivístico relacionado com coletividades.

A mudança, garante, "foi consciente e deliberada. Sempre gostei da natureza. Já participava em ações de reflorestação com a miúda [Sónia é mãe de uma menina de 11 anos] e pensei: 'ora aqui está um trabalho engraçado que gostava de fazer.' Li o detalhe da função e questionei-me se era capaz de fazer isto. Achei que sim. Concorri, fiz as provas todas e correu bem." Confessa que o facto de ter sido atleta durante muitos anos, chegando a pertencer à Seleção Nacional de Ginástica, ajuda no desempenho da profissão onde características como força, agilidade ou destreza são qualidades recomendadas.

O trabalho de silvicultura feito por esta equipa durante os meses mais frios é, sobretudo, preventivo. Implica cuidar e gerir as áreas florestais municipais através da manutenção e limpeza. Atualmente, são 84 parcelas de terreno para gerir, num total de mais de 100 hectares. "Costumamos dizer que combatemos o fogo no inverno".

O início da atividade foi desafiante, mas o facto de ser mulher nunca foi problemático. "Foi o meu primeiro trabalho como operacional no terreno. É exigente, é verdade, mas fazemos uma boa gestão do trabalho e a equipa é extraordinária".

A utilização de máquinas pesadas – uma motorroçadora chega a pesar 15 kg – faz com que seja uma "profissão de desgaste". Mas Sónia não se arrepende da mudança. "Não houve ainda um dia em que pensasse 'Ai, não me apetece ir trabalhar'. E acho que posso falar pelos meus colegas."

Nestes meses mais quentes, as funções da equipa são diferentes. Fazem a vigilância das áreas florestais e, em caso de necessidade, uma primeira intervenção em caso de fogo rural, antes da chegada dos bombeiros. Se for necessário, dão também apoio no combate e no rescaldo do incêndio.

Ao longo do ano, a equipa pode ser chamada a intervir em terrenos privados e respondem a outras ocorrências, como a queda de árvores. É uma equipa especializada, criada em 2021, com formação na área da silvicultura e na defesa da floresta, que contribui para a concretização da Operação "Floresta Segura, Floresta Verde".

Em curso desde 2001, esta operação integra todas as ações de fiscalização, sensibilização, vigilância, deteção, combate, rescaldo e pós-rescaldo de incêndios rurais e envolve várias entidades. Acontece entre 1 de julho a 30 de setembro, datas que podem ser antecipadas ou prolongadas conforme as condições meteorológicas.

É também com o contributo da equipa de sapadores florestais que esta operação se tem revelado fundamental para que, apesar do concelho de Almada apresentar, durante o verão, o maior número de ignições do distrito de Setúbal, o número de hectares ardidos seja um dos menores.

"Todos partilhamos o gosto por cuidar"

No fim da conversa, Sónia partilhou um denominador comum a toda a equipa: "Todos partilhamos o gosto por cuidar".

Fazem parte da Equipa de Sapadores Florestais António Simões, Bruno Rodrigues, Fernando Fernandes, Jorge Almeida, Miguel Peralta, Nuno Sequeira e Sónia Conceição.

CARLOS VALADAS

SEGURANÇA E PREVENÇÃO: A MISSÃO DA PROTEÇÃO CIVIL DE ALMADA

No Terreno

Com uma equipa dedicada e um conjunto de programas inovadores, a Proteção Civil de Almada está empenhada em criar um território mais seguro para todos. Conheça melhor o trabalho que faz no terreno.

TEXTO **Ana Paula Cruz**

Nas últimas décadas, muito mudou no Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC). Em 2010, a equipa era composta por apenas dois elementos. Desde então, o SMPC cresceu significativamente, contanto agora com 22 funcionários. Sob a coordenação de António Godinho, ex-comandante dos Bombeiros de Cacilhas e bombeiro durante cerca de 20 anos, a prioridade do SMPC é a prevenção e mitigação dos riscos.

"Damos uma grande prioridade à prevenção", sublinha António Godinho. "Em caso de sismo ou outra situação de exceção, as pessoas têm que estar preparadas e saber o que fazer. Esse tem sido o nosso desígnio: focar no papel do cidadão e conhecer cada vez mais os riscos do nosso território".

"Estamos empenhados em envolver todos os agentes de proteção civil, entidades públicas e privadas, residentes e visitantes, para criar um território mais resiliente", refere o responsável pelo SMPC. "O objetivo é desenvolver uma plataforma local onde todos se comprometam com o propósito de tornar o território mais capaz de recuperar em qualquer situação de catástrofe".

A prevenção reflete-se nas atividades e programas implementados pelo SMPC. O Programa Comunitário de Suporte Básico de Vida (SBV) / Desfibrilhação Automática Externa (DAE), desde 2020, capacita a população a agir em emergências de paragem cardiorrespiratória. "Colocámos desfibrilhadores na rua e damos formação aos munícipes para poderem salvar vidas". Foram instalados seis equipamentos DAE no espaço público e dada formação aos cidadãos para utilizá-los em caso de necessidade.

Outro exemplo é o Programa Municipal de Educação para o Risco, com ações de sensibilização e divulgação de medidas de autoproteção para diferentes públicos-alvo. Em 2023, as ações realizadas em escolas e nos mercados municipais, envolveram mais de 2000 pessoas.

"ALMADA É UM TERRITÓRIO DE MUITOS RISCOS"

António Godinho destaca a necessidade de planear a emergência, enfrentando desafios como exposição ao mar e rio, falésia, zona sísmica, incêndios florestais e urbanos, zonas industriais de risco, corredor de acesso ao aeroporto de Lisboa, e ferrovia. Para enfrentar esses riscos, a Proteção Civil de Almada conta com projetos como "Operação Floresta Segura, Floresta Verde" e "Programa Praia Protegida", além de gabinetes de planeamento e ação, como o "Serviço de Segurança Contra Incêndios em Edifícios", que desde janeiro de 2024 assegura apreciação de projetos de segurança contra incêndios, medidas de autoproteção, inspeções regulares e vistorias, simulacros e formação. O Gabinete de Prevenção faz ainda toda a parte de avaliação de riscos, planos de emergência e estudos, como o de Risco Sísmico ou de estabilidade das arribas.

ANABELA LUÍS

"Neste momento estamos a concluir o Plano Municipal de Emergência, aprovado em 2019, que ainda está em vigor, mas decidimos avançar com a sua revisão para incorporar lições aprendidas com a COVID-19 e outras áreas não espelhadas no plano."

Outro componente crucial do SMPC é o grupo de resposta operacional que apoia ocorrências dos bombeiros, verifica zonas de risco, coordena meios durante emergências e grandes eventos, como "O Sol da Caparica", e controla a vespa velutina. Em 2023, foram identificados 173 ninhos de vespa asiática.

António Godinho destaca ainda a importância do voluntariado na estrutura da Proteção Civil de Almada. Os Panteras, um grupo de voluntários formalizado em 2017, desempenha um papel vital em eventos e vigilância florestal. Um projeto que recebeu uma menção honrosa da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, no Prémio Boas Práticas Locais de Promoção e Resiliência. "Sem eles, não poderíamos fazer tanto. Este ano, vamos abrir novas recrutas para aumentar ainda mais a nossa capacidade de resposta."

O SMPC terá brevemente novas instalações onde vão ser incluídos edifícios destinados à Proteção Civil, à Polícia Municipal e a uma base de apoio logístico para os bombeiros. Esta expansão, que contará com uma central única de emergência (Central Municipal de Gestão Integrada), reflete o compromisso contínuo com a melhoria das condições de trabalho e da capacidade de resposta às emergências. Com uma equipa dedicada e novas instalações, Almada está bem posicionada para proteger os cidadãos e continuar a promover uma cultura de resiliência e segurança.

ARRAIAIS E FESTAS POPULARES

As semanas antes e depois do solstício de verão – o mais longo dos dias, 21 de junho – são desde tempos imemoriais um pretexto para celebração e festa. Na tradição pagã festejava-se a fertilidade da terra e da natureza. Hoje saímos à rua para celebrar santos populares. O "nosso", de Almada cidade, é o São João, dito o "apóstolo do amor", mas não será por falta de santos que um pouco por todo o concelho junho e julho deixam de ser meses de festa. Nas próximas páginas revisitamos alguns desses momentos de festa e celebração, em diferentes arraiais populares um pouco por todo o concelho.

TEXTO **Paulo Tavares**

RAQUEL FRANÇA

ANABELA LUÍS

RAQUEL FRANÇA

RAQUEL FRANÇA

ANABELA LUÍS

LUÍS FILIPE CATARINO

RAQUEL FRANÇA

CARLOS VALADAS

ANABELA LUÍS

ANABELA LUÍS

LUÍS FILIPE CATARINO

MAIS MOBILIDADE – MELHOR CIDADE

NOVO REGULAMENTO DE ESTACIONAMENTO

O novo Regulamento de Estacionamento, com novas regras para a Costa da Caparica e cidade de Almada, já está em vigor. A operacionalização vai decorrer de forma faseada. Arrancou a 15 de julho na Costa de Caparica e vai chegar a Almada em outubro.

TEXTO **João Rodrigues**
INFOGRAFIAS **WeMob**

RESIDENTES – MAIOR OFERTA DE ESTACIONAMENTO NÃO TARIFADO

Uma das pincipais novidades do regulamento é a criação de zonas mistas de estacionamento, gratuito para residentes e tarifado para os restantes. Os moradores vão ter acesso a uma maior oferta de estacionamento gratuito, podendo estacionar nos lugares tarifados, utilizando o seu dístico. Para cada família, o primeiro dístico de residente é grátis e, para famílias numerosas, o segundo dístico é também isento de pagamento.

O aumento do número de arruamentos coberto por cada dístico de estacionamento vai ser significativo, podendo os residentes estacionar gratuitamente na sua zona de estacionamento e numa confinante.

TARIFÁRIOS – PROMOÇÃO DA ROTATIVIDADE

Com o objetivo de aumentar a rotatividade e disponibilidade de lugares nas áreas de maior pressão, os tarifários vão ser atualizados.

Passam a existir três zonas distintas, com tarifas diferenciadas - zonas verdes (eixos de baixa rotação), amarelas (média rotação) e vermelhas (alta rotação). Na maioria dos lugares tarifados, as zonas verdes, o tarifário será reduzido para 0,40€/hora. Nas zonas amarelas, o valor é de 0,60€/hora, e nas zonas vermelhas de 0,80€/hora.

É ainda criado um tarifário azul, de 0,50€ por dia, em zonas de interface com transportes públicos – este tarifário garante a possibilidade de os almadenses estacionarem fora do centro da cidade, deslocando-se posteriormente de transportes coletivos.

VISITANTES – MAIS OPÇÕES DE ESTACIONAMENTO

Para visitantes, a criação de zonas mistas significa, também, um aumento no número de lugares tarifados.

São ainda criados títulos mensais de estacionamento, que permitem estacionar em qualquer zona tarifada, com o valor máximo de 96€ e valor mínimo, que permite estacionar nas zonas verdes, de 48€.

NOVOS DÍSTICOS – ADEQUAÇÃO DA OFERTA ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO

O regulamento prevê também um conjunto de novos dísticos. Para empresas e trabalhadores independentes o Dístico Profissional permite estacionar dentro da zona onde tenham sede ou atividade. Simultaneamente, é criado o Dístico Porta a Porta, que permite a empresas de transporte e distribuição estacionar em qualquer uma das zonas tarifadas.

Pretende-se ainda que estas alterações promovam um estacionamento e circulação mais ecológicos e, assim, são criados o Dístico Verde e Dístico de Veículos de Utilização Partilhada. O primeiro, destinado a veículos elétricos, permite o estacionamento em qualquer zona tarifada. O segundo, permite às empresas de carsharing estacionar nos locais identificados.

PLANTA COSTA DA CAPARICA - ZONA C

C28
Av. 1.º Maio
Av. 1.º Maio (Parque)
Av. Gen. Humberto Delgado
Av. da República
Av. Dr. Aresta Branco
Av. D. Sebastião
Av. Mov. das Forças Armadas
Restantes ruas

C29
Av. 1.º Maio
R. Pedro Álvares Cabral
Restantes ruas

C30
S. João da Caparica (R. Mário Viegas)
Av. Afonso de Albuquerque
Alameda Cidade da C. da Caparica
Paredão da Costa da Caparica

C31
R. Fernão de Magalhães
Av. Afonso de Albuquerque
R. Alberto Costa Pereira
Arriba Fóssil

C32
R. Alberto Costa Pereira
Av. Afonso de Albuquerque
IC20
Arriba Fóssil

C33
IC20
Av. Dr. Aresta Branco
Av. D. Sebastião
R. da Glória

C34
Av. D. Sebastião
Av. Gen. Humberto Delgado

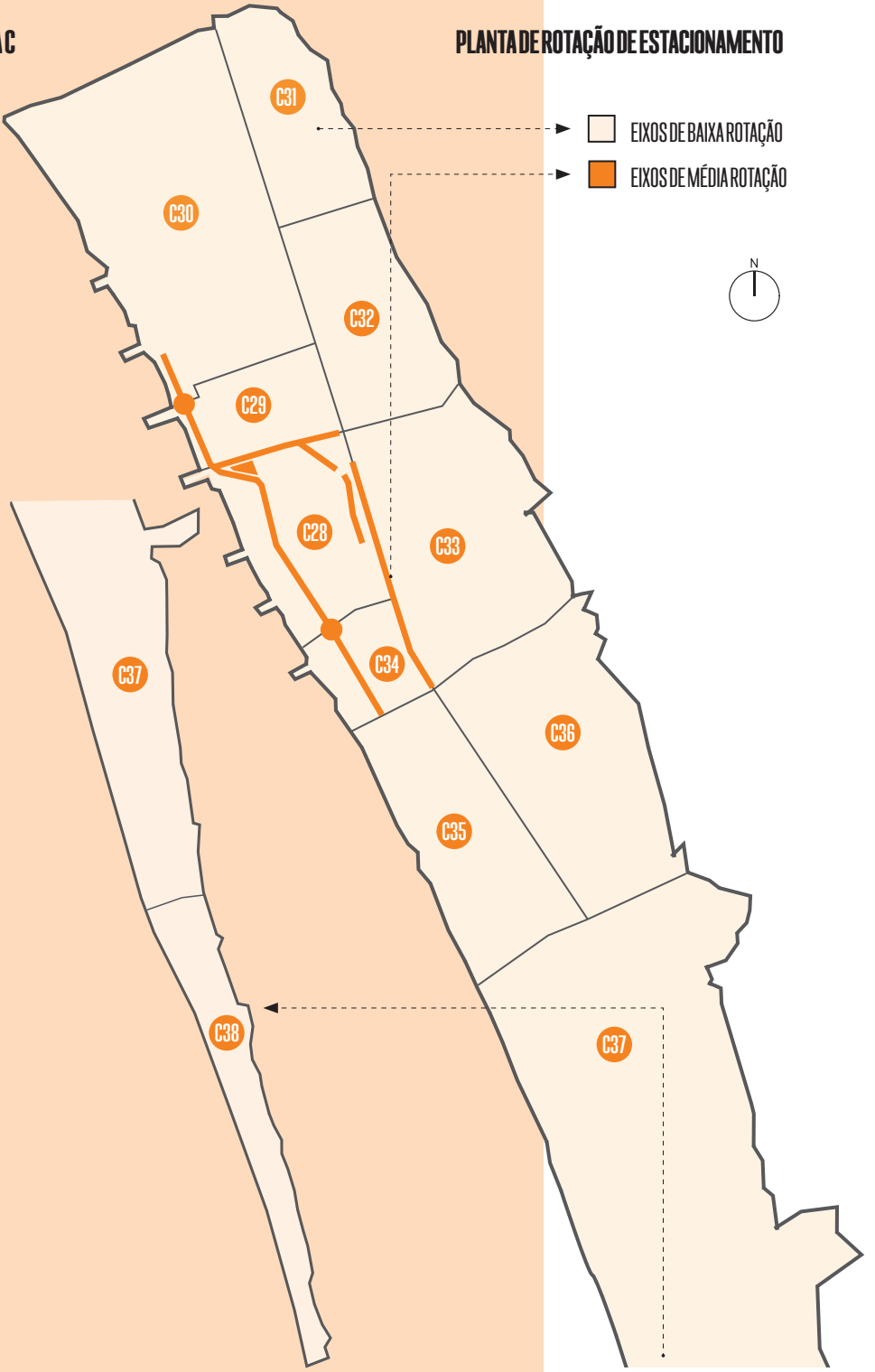
C35
R. Parque de Campismo de Almada
Estrada Florestal
Camping Piedense

C36
R. da Glória
Estrada Florestal
Rua 6

C37
Camping Piedense
Praia da Bela Vista
R. dos Santuários (Fonte da Telha)
Arriba Fóssil

C38
R. dos Santuários (Fonte da Telha)
Praia da Fonte da Telha
Arriba Fóssil
Limite do Concelho (Sesimbra)

PLANTA DE ROTAÇÃO DE ESTACIONAMENTO



PROMOÇÃO DO DIGITAL

Continuando um trabalho iniciado nos últimos anos, mantém-se a possibilidade de os dísticos serem pedidos e adquiridos eletronicamente e enviados por correio.

Os títulos de estacionamento para os lugares tarifados podem também ser adquiridos por esta via, através das aplicações móveis Via Verde Estacionamento e EasyPark.

IMPLEMENTAÇÃO FASEADA

O novo regulamento vai ser implementado de forma faseada. Na Costa da Caparica estas alterações começaram no dia 15 de julho, sendo que na Cidade de Almada, nesta fase, apenas se alteram as tarifas e a diferenciação por zonas. Os pedidos de dísticos, as alterações nas zonas de estacionamento tarifado e a alteração de sinalização vertical arrancam em outubro.

COSTA DA CAPARICA - MAPA DE ESTACIONAMENTO TARIFADO

TARIFÁRIO VERDE

0,10€	0,20€	0,30€	0,40 €	0,40 €/h	3,00 €
15 MIN	30 MIN	45 MIN	1 HORA	HORAS SEGUINTES	DIÁRIA

TARIFÁRIO AMARELO

0,15€	0,30€	0,45€	0,60 €	0,60 €/h	4,80 €
15 MIN	30 MIN	45 MIN	1 HORA	HORAS SEGUINTES	DIÁRIA

C28
Av. 1.º Maio
Av. 1.º Maio (Parque)
Av. Gen. Humberto Delgado
Av. da República
Av. Dr. Aresta Branco
Av. D. Sebastião
Av. Mov. das Forças Armadas
Restantes ruas

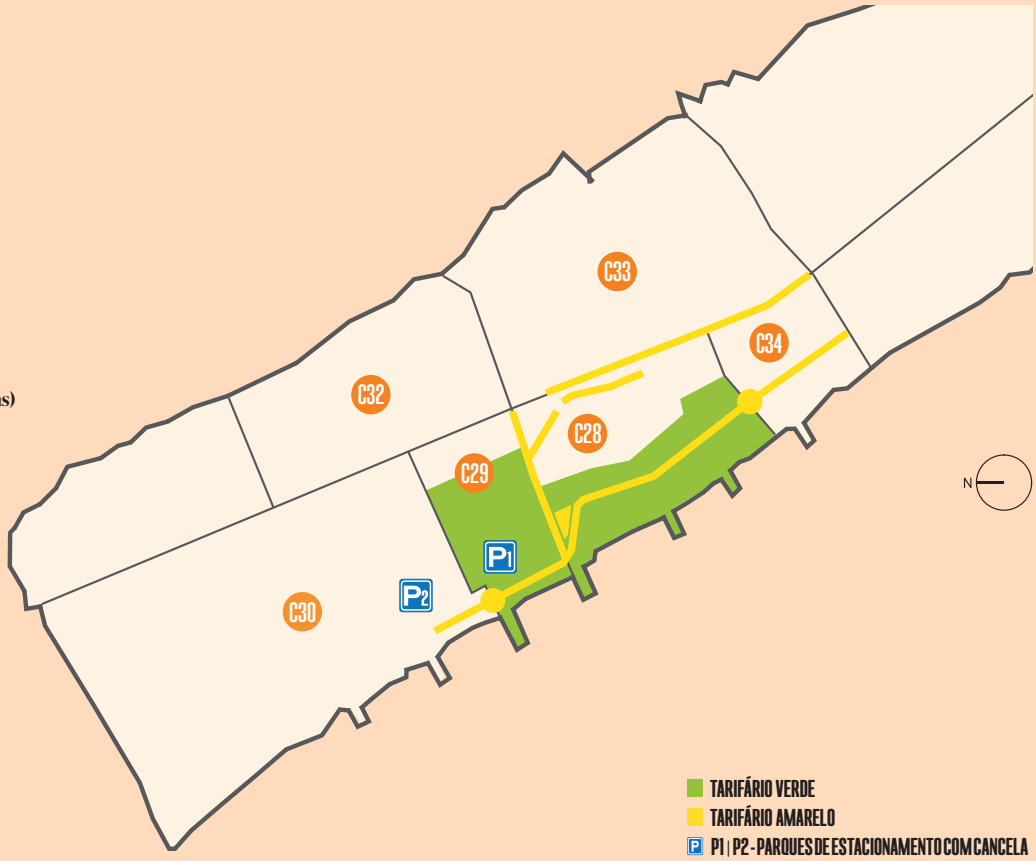
C29
Av. 1.º Maio
R. Pedro Álvares Cabral
Restantes ruas

C30
S. João da Caparica (R. Mário Viegas)
Av. Afonso de Albuquerque
Alameda Cidade da C. da Caparica
Paredão da Costa da Caparica

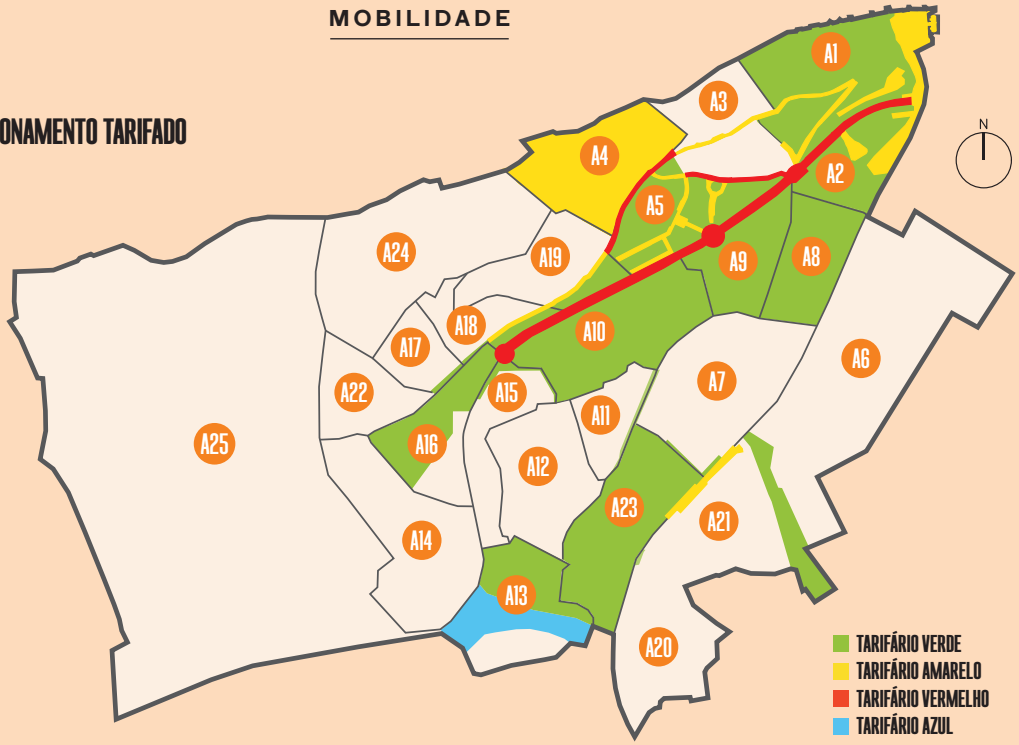
C32
R. Alberto Costa Pereira
Av. Afonso de Albuquerque
IC20
Arriba Fóssil

C33
IC20
Av. Dr. Aresta Branco
Av. D. Sebastião
R. da Glória

C34
Av. D. Sebastião
Av. Gen. Humberto Delgado



ALMADA - MAPA DE ESTACIONAMENTO TARIFADO



A1
Av. 25 Abril
Largo Alfredo Dinis
Av. Aliança Povo MFA
R. Frei Bernardo de Brito
R. Elias Garcia
R. Cmdte. António Feio

A2
Av. 25 Abril
Praça Gil Vicente
Av. Aliança Povo MFA
Pátio da Margueira
Restantes ruas

A3
Praça Gil Vicente
R. Bernardo Francº. da Costa
Largo Luís de Camões
R. D. Maria da Silva
R. Elias Garcia
R. D. José de Mascarenhas
Restantes ruas

A4
R. Capitão Leitão
Restantes ruas

A5
R. Capitão Leitão
R. Bernardo Francº. da Costa
Av. D. Afonso Henriques
Praça MFA
Av. D. Nuno Álvares Pereira
Praça do Comércio
R. da Olivença
SFIA
Av. D. João I
R. das Flores
R. S. Salvador da Baía

A6
Travessa da Praia
Restantes ruas

A9
Av. D. Afonso Henriques
Praça MFA
Av. D. Nuno Álvares Pereira
Restantes ruas

A10
Av. D. Nuno Álvares Pereira
Rotunda dos Bancos
Restantes ruas

A13
Rotunda Centro Sul
Av. Bento Gonçalves
R. Jaime Rebelo
Parque da Paz
Estádio Mun. José M. Vieira
Restantes ruas

A15
Rotunda dos Bancos
Restantes ruas

A16
Rotunda dos Bancos
Restantes ruas

A18
Av. D. Nuno Álvares Pereira
R. D. João de Castro
Restantes ruas

A19
Av. D. Nuno Álvares Pereira
R. dos Espatários
Restantes ruas

A21
Av. António José Gomes

TARIFÁRIO VERDE

15 MIN	30 MIN	45 MIN	1 HORA	HORAS SEGUINTES	DIÁRIA	SEMANAL	MENSAL
0,10€	0,20€	0,30€	0,40 €	0,40 €/h	3,20 €	12,80 €	48,80 €

TARIFÁRIO AMARELO

15 MIN	30 MIN	45 MIN	1 HORA	HORAS SEGUINTES	DIÁRIA	SEMANAL	MENSAL
0,15€	0,30€	0,45€	0,60 €	0,60 €/h	4,80 €	19,20 €	72,00 €

TARIFÁRIO VERMELHO

15 MIN	30 MIN	45 MIN	1 HORA	HORAS SEGUINTES	DIÁRIA	SEMANAL	MENSAL
0,20€	0,40€	0,60€	0,80 €	0,80 €/h	6,40 €	25,60 €	96,00 €

TARIFÁRIO AZUL

DIÁRIA	SEMANAL	MENSAL
0,50 €	2,10 €	8,65 €

BARBEARIA BORDONHOS E BORDONHOS: TRADIÇÃO, HISTÓRIA E DEDICAÇÃO

A **Barbearia Bordonhos & Bordonhos**, na Rua de Olivença, é um verdadeiro tesouro histórico, que ainda se mantém em atividade na cidade.

TEXTO **Ana Paula Cruz** FOTOGRAFIA **Raquel França**

É um ponto de referência para quem procura um corte de cabelo feito com precisão e cuidado, acompanhado de uma viagem no tempo e de uma experiência única, proporcionada pelo proprietário, José Bordonhos, que se apresenta como "Barbeiro, conselheiro e escultor de cabelos", como se pode ler numa placa exposta no interior da barbearia.

"Sempre gostei de trabalhar com dedicação", conta o barbeiro de 88 anos, que apesar de ter nascido na Amora, tem um vínculo profundo com a cidade de Almada, que o acolheu desde tenra idade. "Sou filho legítimo da Amora, mas sou mais filho de Almada já." Herdeiro de uma tradição familiar, aprendeu o ofício com o pai, tinha 7 anos, na sua barbearia na Amora. Aos 13 anos já tinha os seus próprios clientes.

Com 17 anos veio para Almada, trabalhar como barbeiro no Palácio de Cristal, um espaço inaugurado em 1953, extremamente moderno e requintado para a altura.

O Salão Palácio era o único barbeiro que tinha um posto de engraxador. Foi lá que José Bordonhos foi colega da atriz Ivone Silva, na altura manicure do espaço. O salão já não existe, mas ficava localizado na mesma morada da atual Bordonhos & Bordonhos, a Rua de Olivença.

Ávido sorvedor de conhecimento, aprendeu com os mestres com que se cruzou na passagem por diversos estabelecimentos ao longo da carreira. Com uma forte paixão pela profissão, tornou-se um verdadeiro mestre do ofício e uma referência na região. O compromisso com a excelência permitiu-lhe aventurar-se por conta própria, conseguindo manter clientes leais até aos dias de hoje.

Nesse percurso não esquece as longas horas de trabalho árduo, que começavam bem cedo, às 8 da manhã, sempre sem mãos a medir, "a lancheira de guarda fiscal com as marmitas: a sopa e o bacalhau guisado" que trazia para Almada, para poupar uns tostões. Recorda ainda as conversas animadas que ecoavam nas paredes do salão. Um tempo em que a barbearia era já um espaço de conversas variadas e troca de opiniões, e onde se falava de política com descrição. Dias movimentados nesta zona de Almada antiga, onde as ruas mexiam, o comércio prosperava e se fazia fila à porta da barbearia.

Não cabem nestas páginas as tantas histórias que José Bordonhos tem para partilhar. Uma vida cheia, dedicada ao trabalho como barbeiro e também cabeleireiro de senhoras, com passagem por salões em Portugal e França, mas também a outras áreas como a pintura, o futebol (como sócio número 1 do Amora Futebol Clube) e até a agricultura. Nada como trocar dois dedos de conversa com este grande conhecedor da história e da evolução da cidade de Almada. Basta fazer uma marcação na barbearia e sentar-se confortavelmente numa das cadeiras originais, de alumínio, aço e pele, que resistem ao tempo desde os anos 50. Uma delas faz parte do espólio do Museu de Almada e foi incluída na doação de objetos da atividade de barbeiro feita por José Bordonhos à cidade em 2011. Na Barbearia, as histórias fluem como a habilidade e técnica de José Bordonhos para tratar dos cabelos dos clientes.

Um espaço que vai permanecer na memória de todos os almadenses.

CULTURA

Palco Almada é novidade no festival O Sol da Caparica

Pela primeira vez, O Sol da Caparica vai contar com o palco Almada para dinamizar e dar visibilidade a artistas e projetos com fortes ligações ao concelho, juntando-se aos três outros palcos que integram este festival de verão.

Este palco, com programação ao longo dos quatro dias de festival – de 15 a 18 de agosto –, inclui nomes como Mura e Stereossauro, Inês Bispo, M.A.C. (Missão A Cumprir), Tontos, Magano, Vozes do Mindelo, Ivo Palitos, TNT ou Mariana Reis.

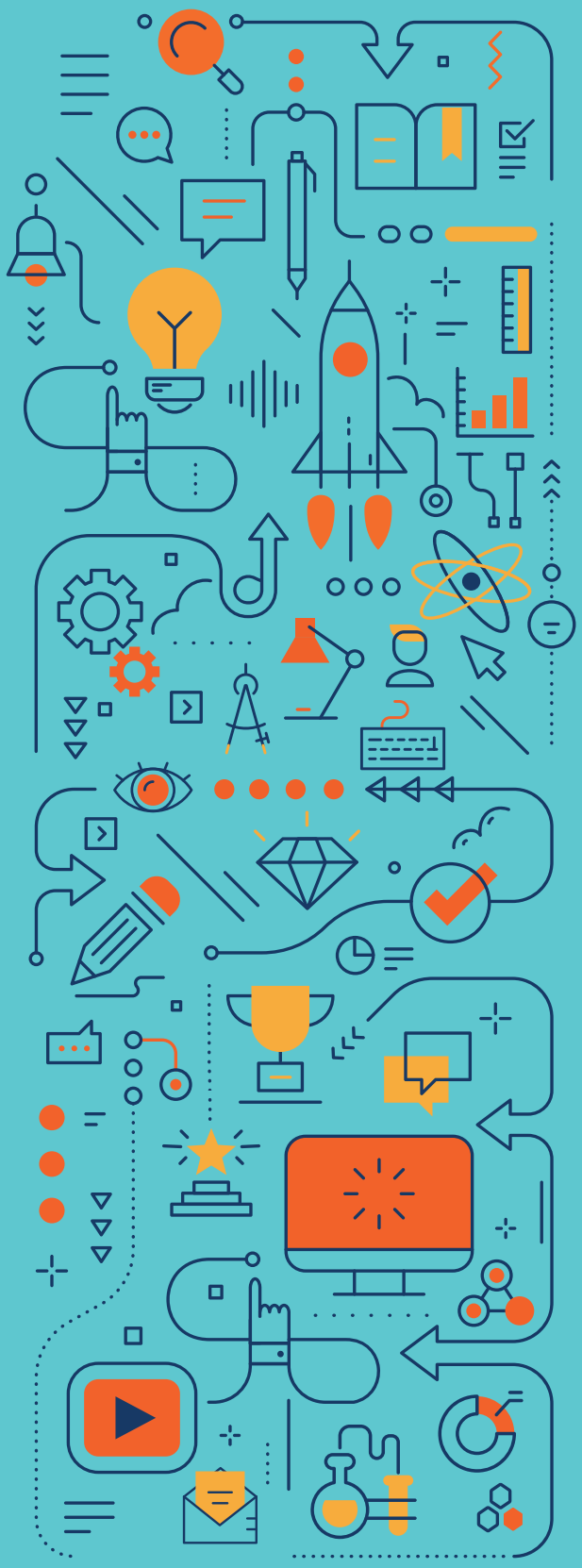
"Quatro noites de verão inesquecíveis" é o que promete esta edição d'O Sol da Caparica que vai estar no Parque Urbano da Costa da Caparica e traz a Almada Rui Veloso, Xutos & Pontapés, Calema, Karetus, Os Quatro e Meia, HMB, Diogo Piçarra, Bárbara Bandeira ou Nelson Freitas.

Este ano, O Sol da Caparica conta com uma nova organização. André Sardet, da empresa Domingo no Mundo, vai produzir em consórcio com a Music Mov, as próximas três edições do festival.

Além da música, há muito mais para ver e fazer neste festival, com espetáculos de dança, artes performativas, DJ *sets* e comédia, esta última com curadoria do almadense Diogo Batáguas.

O último dia do festival, 18 de agosto, continua a ser dedicado às crianças, com uma programação especial a pensar nos mais pequenos e nas famílias. As portas abrem às 10h e fecham às 14h, voltando a abrir às 16h para a continuação do festival, com programação nos quatro palcos.

Inês de Medeiros, presidente da CMA, reforçou a ideia da lusofonia, que continua a ser um elemento agregador deste festival, afirmando que "a cada nova etapa, O Sol da Caparica evolui, cresce. Tem-se afirmado, cada vez mais, como um grande festival da Língua Portuguesa nas mais variadas expressões". **| Joana Mendes**



RECEÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA

2024/2025

SETEMBRO - NOVEMBRO

5 SET

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA BÁSICA MARIA ROSA COLAÇO E RECEÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA

4 OUT

GALA DA EDUCAÇÃO

Teatro Municipal Joaquim Benite

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO

CMA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA